



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 76

### O PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: AVALIAÇÃO DA AÇÃO DIALÓGICA ENSINO-SERVIÇO

RODRIGUES, L.M.S. (1); TAVARES, C.M.M (2)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E USS; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

#### Apresentadora:

LÍLIA MARQUES SIMÕES RODRIGUES (liliasrodrigues21@gmail.com)

Universidade Federal Fluminense (ALUNA DE PÓS-GRADUAÇÃO)

Introdução: O grande desafio para os cursos de graduação na área de Saúde em nossos dias é a formação de profissionais imbuídos de competências políticas, científicas, éticas e humanistas que permitam avançar o Sistema Único de Saúde. Esse desafio impõe uma reorientação no ensino voltada a profissionais formados historicamente para atuar no setor hospitalar. A 9ª Conferência Nacional de Saúde, já recomendava a transformação no desenho dos cursos da área de Saúde, em prol da formação de profissionais com visão integral, comprometimento social e formação geral capazes de fazer frente à precoce especialização dos profissionais, além da efetiva integração entre instituições de ensino e Sistema de Saúde. Para fazer frente a esse desafio, faz-se necessário incorporar aos processos de formação reflexão crítica e prepositiva sobre o processo de trabalho em Saúde, que decorrem da inserção dos acadêmicos em cenários reais em que se dá atenção em Saúde. É preciso rever a relação estabelecida entre docentes e discentes com os trabalhadores dos serviços de Saúde em que os estágios se desenvolvem. Segundo as Diretrizes Curriculares de Enfermagem (DCN-E), estes profissionais deixam de desempenhar um papel de supervisores que cumprem o que foi estabelecido pelo curso para ter papel participativo no planejamento e na avaliação das atividades dos estudantes. Embora todos os cursos reconheçam ser preciso transformar essas relações com os serviços, de modo que os trabalhadores assumam papel mais ativo nas práticas pedagógicas, essa é uma realidade ainda distante. São poucos os cursos em que o preceptor participa de todas as etapas de formação desde o planejamento até a avaliação. Assim, compreendemos que a resistência à mudança é um dos maiores desafios a ser enfrentado no processo de reorientação da formação profissional em Saúde. Ademais, o docente pode sentir falta de habilidade na aplicação das novas tecnologias pedagógicas, e acreditar-se pressionado diante da exigência, da adoção da nova metodologia, de maior dedicação de tempo acadêmico e de discussão entre os pares e com os estudantes. Questões Norteadoras: Como os conhecimentos presentes nos serviços de saúde dialogam com os conhecimentos acadêmicos no planejamento do Estágio supervisionado de Enfermagem Atenção Básica (ESEAB)? De que maneira os princípios pedagógicos presentes na DCN-E se expressam no ESEAB, contribuindo com a formação de enfermeiros críticos-reflexivos? Que ajustes são necessários realizar no ESEAB para formar enfermeiros críticos-reflexivos? Para responder as questões propostas traçamos como Objetivo geral: Avaliar o planejamento do ESEAB na perspectiva da ação dialógica. Objetivos específicos: Descrever como se dá o planejamento do ESEAB, com base na visão dos docentes, preceptores e estudantes; Confrontar o plano de ensino do ESEAB com os projetos assistenciais presentes nas Estratégias de Saúde da Família, referidos pelos docentes, preceptores e estudantes; Detectar a necessidade de realizar ajustes no programa de ensino do ESEAB, de acordo com a perspectiva da formação crítica, reflexiva e criativa, previstas nas DCN-E; Criar protocolo de planejamento do ESEAB, baseado na ação dialógica entre docentes-preceptores e estudantes. Metodologia Esta pesquisa é de caráter exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória é mais do que simplesmente observar e descrever o fenômeno, mas investigar a sua natureza complexa e outros fatores com os quais o fenômeno está relacionado. O estudo foi desenvolvido por meio de trabalho de campo, no período de junho a dezembro de 2011, tendo por instrumento de geração de dados questionários com questões abertas, aplicados a 10 docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem, 10 preceptores da Rede Municipal de Vassouras - RJ e 10 estudantes dos 7.º período do referido Curso. O conceito-chave do arcabouço teórico da dissertação é a Teoria da Ação Dialógica. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise temática de conteúdo, que possibilitou identificar as categorias referentes. Também utilizamos a perspectiva teórica de Freire para discutir os dados. O projeto de pesquisa foi aprovado Comitê de Ética em



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 76

Pesquisa da Universidade Severino Sombra, sob o nº 0137/2010 e obedecendo todos os requisitos da Resolução 196/96. Resultados: Os resultados apontam que o ESEAB investigado ocorre com base em um planejamento participativo entre os docentes e preceptores, não incluindo os estudantes, embora eles demonstrassem que teriam muito a contribuir com essa etapa pedagógica. Além disso, houve uma convergência de propósitos entre os projetos assistenciais e de ensino e uma aproximação com os princípios do SUS. Conclusão: Nas considerações finais asseveramos que o planejamento do ESEAB em foco ocorre de forma participativa, mas é necessária a inserção dos estudantes para que se torne um planejamento dialógico. Desta feita, indicamos que o diálogo precisa ser expandido para abranger outras profissões e atores agentes no Sistema de Saúde, de sorte que as práticas do ESEAB se constituam segundo uma perspectiva de ação interdisciplinar. Implicações para Enfermagem: O problema é tão significativo para o campo da formação dos profissionais de Saúde, que em 2005 o Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação criou um programa de incentivo à reorientação do processo de formação dos profissionais de Saúde ? o Pró-Saúde ? com vistas, principalmente, à aproximação entre instituições de ensino e serviços de saúde, sobretudo, com os da atenção básica. Além dos problemas acima apontados, há inconsistências de percepção entre os docentes sobre a diferença entre ensino prático e estágio supervisionado. A dimensão prática é muito valorizada pelos profissionais de Enfermagem e há uma expectativa dos próprios estudantes de Enfermagem quanto ao seu aprendizado. Contudo, isto não pode ser banalizado, exigindo-se desenvolvimento de estudos que dimensionem sua complexidade. A profissão de Enfermagem envolve três dimensões que devem ser contempladas: assistência, gestão e ensino. A educação, na sua totalidade, e atualmente, passa por processo de transição paradigmática que implica necessidade de redefinição do papel das instituições formadoras, bem como de docentes e discentes e preceptores. Descritores: Educação em enfermagem, Planejamento participativo, Estágios. Eixo Temático : Modalidades de formação e inovações educacionais em uma década de Diretrizes Curriculares. Referências 1- Brasil/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Parecer CNE/CES 1.133, novembro de 2001. 2- Brasil. Ministério da Saúde. Conferência Nacional de Saúde, 9. Anais, Brasília; 1993. 3- Macedo MCS, Romano RAT, Henrique, RLM, Pinheiro R. Cenários de aprendizagem: inserção entre os mundos do trabalho e da formação. In: Pinheiro R, Ceccim RB, Mattos RA. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde; ABRASCO; 2005. p.229-50. 4- Tavares CMM. Integração curricular no curso de graduação em enfermagem. Rev. Bras Enferm, 2003;56(4) :401-404. 5- Polit D.F; Beck C.T, Hungler B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED 2004.